



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

CAROLINA GONZAGA RAMOS RODRIGUES

EDUCAÇÃO E PÓS-MODERNIDADE

**CAMPINA GRANDE
2016**

CAROLINA GONZAGA RAMOS RODRIGUES

EDUCAÇÃO E PÓS-MODERNIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Filosofia da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Valmir Pereira

**CAMPINA GRANDE
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R696e Rodrigues, Carolina Gonzaga Ramos
Educação e pós-modernidade [manuscrito] / Carolina
Gonzaga Ramos Rodrigues. - 2016.
31 p.

Digitado.
Monografia (Filosofia da Educação) - Universidade Estadual
da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Valmir Pereira, Filosofia".

"Colaboração: Profa. Aliceane de Almeida Vieira"., Prof.
Jandui Evangelista de Oliveira

1.Educação. 2.Neoliberalismo. 3.Pós-Modernidade. 4.
Globalização. I. Título.

21. ed. CDD 379

CAROLINA GONZAGA RAMOS RODRIGUES

Educação e pós-modernidade

Trabalho de Conclusão apresentado ao programa de Pós-Graduação em Filosofia da Educação (PGFILE) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Filosofia da Educação.

Aprovado em 25/08/2016.



Prof. Dr. Valmir Pereira / UEPB
Orientador



Profa. Dra. Aliceane de Almeida Vieira / UEPB
Examinadora



Prof. Me. Janduí Evangelista de Oliveira / UEPB
Examinador

A Deus que me deu coragem, e Sua força sustentou-me, para que eu não desistisse dos meus objetivos; a minha mãe, especialmente, por acreditar em mim; a meu esposo e as minhas filhas; como também a minha família que me apoiou em cada passo que dei. Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de tudo a Deus, que me concede grandes bênçãos e uma delas foi a de realizar prova na qual passei para executar os estudos referente a especialização.

Ao meu pai, José, pelo exemplo de força e determinação.

A minha mãezinha, ao qual dedico todas as minhas vitórias, que me inspira, emociona e encoraja, a mim e a meus irmãos nas batalhas da vida, assim como nas lutas espirituais.

Aos meus irmãos, José de Arimateia, Carla e José Fillipe, por todo apoio.

Ao meu esposo Rener, pelo incentivo dado quando me debruço sobre os livros. Agradeço pelo carinho das minhas filhinhas, Maria Valentina, que com sua luz iluminou meus dias, torno-os mais prazerosos. E a Maria Júlia, que em minha barriga me faz mais determinada e encorajada a vencer os pequenos obstáculos que se deixarmos se fazem grandes.

Ao meu amigo Wallysson Medeiros, por ter me comunicado da especialização, e por estar sempre presente em minha vida.

Ao coordenador do curso de Especialização, Prof. Dr. Valmir Pereira por seu empenho, como pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o
vento passar vale a pena ter nascido”.

Fernando Pessoa

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso intitulado “Educação e Pós-modernidade” tem como objetivo abranger os principais aspectos da pós-modernidade e sua influência contemporânea na educação. Para o desenvolvimento do referido estudo, ancorei-me na pesquisa explicativa, com um caráter qualitativo, baseado em uma análise bibliográfica, através de livros e artigos que abordam este assunto. Mediante o desenvolvimento desta monografia, pude refletir a respeito do importante papel da educação, no momento histórico que estamos vivendo, denominado pós-modernidade, e que tem proporcionado uma série de mudanças em todos os níveis de compreensão do ser humano. Após o estudo realizado, foi possível constatar que nas últimas décadas ocorreu uma mudança paradigmática do modo como se encara a educação, e de fato, o processo educativo formal vem sofrendo fortes influências da era informacional pela qual estamos atravessando na pós-modernidade, onde a escola parece deixar de ser o espaço principal de aprendizagem e torna-se apenas uma das múltiplas vias da educação formal.

Palavras-Chave: Educação. Neoliberalismo. Pós-Modernidade. Globalização.

ABSTRACT

This course conclusion work entitled "Education and Postmodernism" aims to cover the main aspects of postmodernity and its contemporary influence on education. For development of the study, to avail himself of explanatory research, with a qualitative approach, based on a literature review, through books and articles that address this issue. Through the development of this paper, I reflect on the important role of education in the historic moment we are living, called postmodernity, and has provided a number of changes at all levels of understanding of the human being. After all the study, it was found that in recent decades there has been a paradigm shift in the way as regards education, and indeed, the formal educational process has come under strong influences of the information era in which we are going through in postmodernity, where the school seems to no longer be the main learning space and becomes just one of the many paths of formal education.

Keywords: Education. Neoliberalism. Post-Modernity. Globalization

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
FMI	Fundo Monetário Internacional

.

SUMÁRIO

Capítulo 1: Introdução	12
Capítulo 2: Revisão de Literatura	15
2.1 Neoliberalismo e Pós-Modernidade	15
2.2 Da Modernidade para a Pós-Modernidade	19
2.3 As Repercussões da Educação na Perspectiva Pós-Moderna	21
Capítulo 3: Metodologia	27
Considerações finais	29
Referências	31

1 INTRODUÇÃO

A educação está em constante movimento e, conseqüentemente, é um processo que transforma o indivíduo e é transformada por ele, em uma mudança rápida e nem sempre democrática. Através da educação a sociedade transmite os seus valores, suas crenças, como também sua cultura. Não se deve restringir o conceito de educação ao termo escolar, visto que ela é feita em todos os ambientes sociais responsáveis pela socialização, ou seja, todo e qualquer lugar que exista uma relação entre pessoas e também com o meio e a natureza. Sendo assim a educação faz parte de toda a existência humana.

A atual condição da sociedade do conhecimento, denominada sociedade pós-moderna, expressa o processo de “radicalização da modernidade” (GIDDENS, 1991), a partir da fase do “capitalismo desorganizado”. (SANTOS, 1994), ou ainda, á fase da “sociedade programada” (TOURAINÉ, 1994).

A educação no momento histórico atual, requer que o ser esteja capacitado para as mudanças ocorridas no espaço e no tempo, e assim, ele deve estar pronto para criticar, criar e reinventar o que já está posto, pois:

Tal noção de educação para os direitos humanos guarda íntima conexão com os ideais de democracia, cidadania, paz e justiça social, tão caros aos que militam pelos direitos humanos no nosso país (DIAS, 2007, p. 454).

Nessa perspectiva, a pós-modernidade é o novo estilo; corrente de pensamento na qual se vive após a crise da modernidade; implicação do desencanto da razão e dos grandes conceitos surgidos nela; da descrença nos grandes relatos que têm dado sentido à história, corroborando projetos (sociais, políticos e econômicos) cujos resultados têm acarretado, em certos períodos, ao totalitarismo, à destruição e à conformidade. Sendo assim, se os valores possuem uma dimensão subjetiva e outra objetiva, a educação seguirá os mesmos passos; será modelo de integração (ISKANDAR, 2001).

Logo, o pós-modernismo estampa como uma sensibilidade estética que transpõe a sociedade, a cultura e a educação contemporânea. Através da investigação de autores como Lyotard, Baudrillard e Jameson averigua-se que o pós-modernismo se torna uma periodização esteticamente sinistra, pois impede a transformação da sociedade e introduz a noção e a fonte da autoridade e do poder que ditam as regras. Jameson encontra esses parâmetros na ideia de que o capital internacional é absoluto, visto que tudo é gerenciado pelo mercado e pelas suas

decisões. Já os teóricos pessimistas como Baudrillard, acreditam que não há mais autoridade porque os sinais circundantes são arbitrários. Autores otimistas, tais como: Iain Chambers e Larry Grossberg, acreditam que as autoridades se aproveitam dos seus próprios consumidores e da sociedade em geral que aceitam tudo o que lhes é oferecido e se esculpem, nos próprios produtos que consomem (BONNICI, 1999).

Este trabalho, se propõe a fazer uma análise da pós-modernidade e a educação no contexto da mesma, tomando como parâmetro o seguinte questionamento: A educação na perspectiva pós-moderna é includente ou excludente?

Numa perspectiva pós-moderna em educação, observa-se que, disfarçadamente, por meio de ideias neoliberais de mudança de paradigmas, vem à tona um favorecimento à privatização da educação, por ser considerado, formadora das elites, tornando o conhecimento um privilégio que não pode ser adquirido por meio de uma educação pública comum. Portanto, a educação torna-se um produto destinado nomeadamente àqueles que demonstrarem interesse e capacidade para adquiri-la, sobretudo, a ofertada nos níveis médio e superior.

O objetivo deste trabalho, portanto, é compreender os principais aspectos da pós-modernidade e sua influência contemporânea na educação.

Além disso, a partir do desenvolvimento teórico, entendemos que a Educação não está livre das intervenções que a globalização pode estabelecer, tampouco, da pós-modernidade, modernidade ou neoliberalismo, uma vez que, é perceptível a profunda ligação existente entre elas e a educação, já que, relaciona-se reciprocamente pela lógica de mercado, tão primordial a manutenção da atual economia global.

Assim, este trabalho está organizado em cinco partes assim distribuído: a primeira aborda a introdução, assim estruturada anteriormente. As partes seguintes proporcionarão um embasamento teórico necessário à compreensão do objeto de estudo da presente pesquisa: Educação e pós-modernidade. Para tanto, a fundamentação teórica é norteada a partir de três subseções que tratam do neoliberalismo e pós-modernidade, da modernidade para a pós-modernidade e as repercussões da educação na perspectiva pós-moderna. Assim sendo, a estrutura deste capítulo encontra-se da seguinte forma: a segunda parte ou subseção 2.1 Neoliberalismo e pós-modernidade trata de definições da temática da pós-modernidade e discute a importância do neoliberalismo nesse contexto. Na sequência, a subseção 2.2 ou parte três, Da modernidade para a pós-modernidade, é abordado o conceito de modernismo e pós-modernismo, apontando seu sentido explícito de superação da modernidade, com a chegada da pós-modernidade. Na quarta parte ou seção 2.3, as repercussões da educação na

perspectiva pós-moderna, destaca o sistema educacional atual do Brasil, demonstrando seus aspectos e estrutura por meio da perspectiva pós-moderna. Por fim, na quinta parte ou capítulo 3, apresentará os Procedimentos Metodológicos que serão utilizados no desenvolvimento da pesquisa. Assim, o enfoque metodológico adotado é demonstrado a partir da classificação da pesquisa com bases nos objetivos e natureza, os procedimentos técnicos, área de estudo e coleta e técnicas de tratamento dos dados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com o objetivo de compor a revisão de literatura, buscou-se fundamento teórico em autores e obras que proporcionassem subsídios no que diz respeito aos temas que discorram com a proposta da pesquisa.

2.1 NEOLIBERALISMO E PÓS MODERNIDADE

A expressão ‘pós-modernismo’ surgiu na década de 1930, na Espanha, através de Frederico de Onís, através das expressões ‘postmodernismo’ e ‘ultramodernismo’. Em 1954, valeu-se o momento iniciado com a guerra franco-prussiana de ‘idade pós-moderna’, trazendo o termo à categoria de época histórica. Outros dois autores, Fiedler e Etzioni, consideravam que o ‘pós-moderno’ era o pós-guerra norte-americano, com o declínio do poder das grandes empresas e a chance de a democracia tornar-se independente (ANDERSON, 1999).

Em 1973, com a recessão e a crise do modelo econômico do pós-guerra, combinando, pela alta inflação, abriu horizontes para ideias neoliberais (ANDERSON, 2003). Diante disso, chegou-se ao conceito de sociedade pós-moderna: aquela que não era mais plausível de ser vista como um todo orgânico, como afirma Parsons ou num conflito dualista como dizia Marx. Neste momento, a sociedade seria uma rede de comunicações linguísticas e inter-relações agonísticas (ANDERSON, 1999).

No decorrer dos tempos, o termo neoliberalismo foi evoluindo, ganhando força do capital industrial, e pelo Estado de Bem-Estar Social. Os estudiosos do neoliberalismo¹ asseguravam que a desigualdade social e econômica tinha um valor positivo para o mercado, e vitalizava a concorrência, fortalecendo a ‘liberdade do cidadão’. Percebe-se então uma transformação no *modus operandi* do capitalismo durante a década de 1970, em decorrência da alavancagem da produção industrial da década de 1960. “A demanda por serviços e o crescente aquecimento do mercado financeiro, resultaram numa fase pós-industrial dos mercados e na sua relação com as empresas” (CUSTÓDIO, 2006, p. 24).

Por conseguinte, a crise impôs a alteração de relações sociais, maior domínio do capital e apoderamento da forma de se pensar as classes sociais como um todo. A Pós-Modernidade possui entre seus objetivos, a dissipação de uma onda de aversão aos conceitos

¹ Destaque para Friedrich Hayek, em sua obra “O Caminho da Servidão”, de 1944 (ANDERSON, 2003, p. 9).

universalíssimos modernos, modificando-os em particularismos, que se consolidam como ‘identidades coletivas’ (SANTOS, 2007).

Nesse cenário dos anos 70, com a crise do fordismo e o esgotamento dos anos dourados da economia mundial iniciado após a segunda guerra mundial em 1945, o paradigma neoliberal se torna dominante no mundo.

Na década de 1980, o mundo vivia uma profunda desordem que o pós-modernismo evidenciava. A contrarrevolução neoliberal e o anacronismo intelectual neoclássico desorientavam a sociedade. Como mostram Steven Best e Douglas Kellner (1997, p. 11):

principalmente os jovens adotaram o discurso pós-moderno, com frequência de forma agressiva e extremada, renunciando a teoria e a política modernas... paradoxalmente, os discursos pós-modernos eram ao mesmo tempo parte da virada conservadora para o individualismo, e empoderamento local, e a rejeição do Estado do bem estar social e uma maneira de expressar oposição às teorias conservadoras (BEST ; DOUGLAS, 1997, p. 11).

Outro ponto, foi à percepção de uma forte presença dos organismos financeiros internacionais, que causaram espanto ao mundo, através da internacionalização do mercado. O resultado desse desdobramento é a globalização (ALVES & CUSTODIO, 2011). Logo, para diversos autores o neoliberalismo seria a única forma de inserção possível dentro desse novo mundo globalizado. Segundo Santos ² “a competitividade, sugerida pela produção e pelo consumo, é a fonte de novos totalitarismos, mais facilmente aceitos graças à confusão dos espíritos que se instalam” (SANTO, 2003, p.37). O autor em tela complementa, que:

Essas técnicas da informação são apropriadas por alguns Estados e por algumas empresas, aprofundando assim os processos de criação de desigualdades. É desse modo que a periferia do sistema capitalista acaba se tornando ainda mais periférica, seja porque não dispõe totalmente dos novos meios de produção, seja porque escapa a possibilidade de controle (SANTOS, 2003, p. 39).

Mesmo suas bases sendo lançadas e sua emergência lá na década de 1970 com experiências no Chile durante a ditadura de Augusto Pinochet e depois na Inglaterra no governo de Margaret Thatcher e de Ronald Reagan nos Estados Unidos durante a década de 1980, vai ser na década de 1990 após a queda do socialismo real que o neoliberalismo vai se intensificar e se expandir, inclusive e especialmente no Brasil, durante a década de 1990,

² Para maior aprofundamento sobre a globalização, ver: SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.

através do processo de globalização sob a hegemonia política norte americana (CARLEIAL, 2012).

Porém, na década de 1990, com a opção tardia feita em favor do neoliberalismo influenciado pelas ideias do Consenso de Washington³, a agenda do estado mínimo ganhou espaço no cenário brasileiro e os princípios que guiaram a constituição de 1988 - como a universalização das políticas sociais – foram perdendo espaço frente aos princípios que guiavam o estado mínimo, onde as questões macroeconômicas e a opção pelo Estado mínimo ganhavam maior importância frente o financiamento de políticas sociais universais (BELLUZZO & ALMEIDA, 2002).

A onda do individualismo é vista como única alternativa, abandonando-se os conceitos de solidariedade e emancipação. Como evidencia Jameson (1982, p. 111-125) “o pós-modernismo assume a forma do pastiche: além de ser um reflexo do ‘capitalismo multinacional e do consumo’, constitui uma reação aos excessos da modernidade e do modernismo, e está então relacionado ao neoconservadorismo”.

Assim, o pós-modernismo extinguiu diversos fatores tradicionais e apresentou outros novos, especialmente a noção e a fonte da autoridade e do poder que ditam as regras. De acordo com a posição ideológica de cada um, o pós-modernismo, em seu contexto atual, pode ser um aliado ou um inimigo (BONNICI, 1999).

Diante disso, diversos autores creditam a condição pós-moderna como uma nova etapa da sociedade capitalista, onde os valores simbólicos da época moderna teriam sido ultrapassados. Como salienta Santos (1986, p. 10):

Na economia, ele [o pós-modernismo] passeia pela ávida sociedade de consumo, agora na fase do consumo personalizado, que tenta a sedução do indivíduo isolado até arrebanhá-lo para sua moral hedonista – os valores calcados no prazer de usar bens e serviços. A fábrica, suja, feia, foi o tempo moderno; o shopping, feérico em vozes e cores, é o altar pós-moderno.

Callinicos (1993) averigua que o pós-modernismo representa a convergência de três movimentos diferenciados: (a) alterações ocorridas no campo das artes durante os últimos tempos, em favor da heterogeneidade de estilos, recorrendo à cultura de massas, remetendo sempre ao passado; (b) corrente filosófica pós-estruturalista, tendo em sua base o pensamento de Deleuze, Derrida e Foucault, que, embora com nuances, realçam o caráter fragmentário,

³ Foi um conjunto de medidas de ajuste macroeconômico formulado por economistas de instituições financeiras como o FMI e o Banco Mundial, elaboradas em 1989. Entre essas medidas que deveriam ser adotadas pelos países para promover o desenvolvimento econômico e social estavam: a disciplina fiscal, abertura comercial, desregulamentação e desburocratização dos mercados, além da proteção da propriedade intelectual.

heterogêneo e plural da nova realidade; (c) “nova” arte e filosofia que conjecturam, de fato, modificações ocorridas no mundo social, englobadas por autores como Daniel Bell e Alain Touraine na categoria de sociedade pós-industrial.

Essa sociedade pós-industrial, conforme Perry Anderson virou apenas um jogo de linguagem, como constatada abaixo:

Para Lyotard, a chegada da pós-modernidade ligava-se ao surgimento de uma sociedade pós-industrial – teorizada por Daniel Bell e Alain Touraine – na qual o conhecimento tornara-se a principal força econômica de produção numa corrente desviada dos Estados Nacionais, embora ao mesmo tempo tendo perdido suas legitimações tradicionais. Porque, se a sociedade era agora melhor concebida, não como um todo orgânico nem como um campo de conflito dualista (Parsons ou Marx) mas como uma rede de comunicações linguísticas, a própria linguagem – ‘todo o vínculo social’ – compunha-se de uma multiplicidade de jogos diferentes, cujas regras não se podem medir, e inter-relações agonísticas (ANDERSON, 1999, p. 32).

No âmbito educacional, com a concretização do projeto neoliberal, dada sua forma específica no Brasil a partir dos anos 90, a educação passa a ser empregada de fato como mercadoria, transacionada e dirigida aos interesses hegemônicos⁴.

O aperfeiçoamento das reformas neoliberais fez com que ocorresse uma ampliação do campo de realização dos sonhos pós-modernos e, na medida em que aumentava o processo de acumulação do capital, fez com que o neoliberalismo como aperfeiçoamento da lógica do capital e pós-modernismo como preceito cultural, comportamental e estético fosse se acomodando a própria lógica capitalista; esta parece ser o real entendimento tradicionalista dos tempos atuais (CARCANHOLO & BARUCO, 2008).

A concepção feita pelo pensamento pós-moderno aproxima-se do ideário neoliberal. Como mostra Butler, citando Hayek afirma que:

(...) é ilusão pensar que a razão humana é tão poderosa que nos permite pairar acima de nossa civilização e julgar nossas normas e valores de certo modo ‘científico’ ou objetivo, e que podemos produzir uma civilização melhor se replanejarmos completamente essas normas e valores. O máximo que podemos fazer é confrontar algumas normas da nossa civilização com a de outros lugares, para escolher as que preferimos. Isso porque nossa razão não é algo que está fora da sociedade ou desligada dos valores humanos; nossa mente evoluiu também como parte da civilização humana. Não planejamos nem podemos planejar a sociedade. Com certeza não temos inteligência suficiente para tanto (BUTLER, 1987, p.36).

⁴ No Brasil, o reflexo das políticas neoliberais é calcado na formação dos docentes, que seguirá um currículo mínimo de desintegração dos conteúdos de educação geral, e determinará a posição de técnico do professor, enquanto mero transmissor de conhecimentos. Para análise da nova LDB, ver Saviani, 1997.

Com isso percebe-se que tanto o pós-modernismo, quanto o neoliberalismo, enquanto discurso e posicionamento político-ideológico-educacional parte da afirmação que a sociedade viveria uma nova era.

2.2 DA MODERNIDADE PARA A PÓS-MODERNIDADE

O transcurso da modernidade para a pós-modernidade vem sendo densamente estudado de uma perspectiva macro, ou sócio educacional.

Eagleton (1996, p. 7) resume algumas das características distintivas dos períodos moderno e pós-moderno de forma eficaz quando diz:

Pós-modernidade é uma linha de pensamento que questiona as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, a ideia de progresso ou emancipação universal, os sistemas únicos, as grandes narrativas ou os fundamentos definitivos de explicação. [...] vê o mundo como contingente, gratuito, diverso, instável, imprevisível, um conjunto de culturas ou interpretações desunificadas gerando um certo grau de ceticismo em relação à objetividade da verdade, da história e das normas, em relação às idiosincrasias e à coerência de identidades.

Em conformidade, Bauman (2001, p. 33), também caracteriza esses períodos. Para ele “[A modernidade clássica] parece ‘pesada’ (contra a ‘leve’ modernidade contemporânea); melhor ainda, ‘sólida’ (e não ‘fluida’, ‘líquida’ ou ‘liquefeita’); condensada (contra difusa ou ‘capilar’); e, finalmente, ‘sistêmica’ (por oposição a ‘em forma de rede’)”.

Deleuze & Guattari (1997) em sua análise fazem uma comparação entre o espaço estriado, que, conforme eles, se situa a modernidade, e o espaço liso, que seria o período pós-moderno. Segundo eles, o espaço estriado, é como um tecido com suas tramas verticais e horizontais, é bem demarcado e sedentário; já o espaço liso, não tem demarcações e é nômade. Eles salientam também, que um espaço pode entrar no outro ou transforma-se.

Assim, entende-se que enquanto a modernidade é impregnada a extinção devido a visibilidade de seus poderes centrais, hierarquias, regras, barreiras, fronteiras, a pós-modernidade é identificado devido a sua descentralização, organização em redes, sua ausência de barreiras ou fronteiras.

A pós-modernidade, que no seu aspecto epistemológico é ora apresentado como um período, mas como um paradigma, tem um discurso educacional baseado numa suposta superação da modernidade. Em uma possível parceria – pelo menos teoricamente – com o neoliberalismo, o pós-modernismo situa-se na ideia de que nada deve se opor ao exercício do compromisso individual cujo ambiente natural de desenvolvimento é o mercado. Assim sendo, a lógica da sociedade está sendo trocado pela do mercado. Seguindo este ponto de vista, para Goergen (2001, p. 75),

admite-se que isto não significaria negar a ideia de uma educação obrigatória até certa idade nem um grau mínimo de controle por parte do Estado sobre os recursos, mas afirma-se, de outra parte, que isto significaria sim a redução ao mínimo da gestão estatal da educação, não só para que seja mais eficiente, como também para que se evite a homogeneização das mentes individuais à custa de sua personalidade diferencial.

Cronologicamente a modernidade pode ser entendida como:

época em que a alma se retira do mundo das coisas e recolhe-se no mundo dos homens, bem como a época em que os homens se acreditam suficientemente fortes e poderosos, qual um novo, qual um novo Prometeu, se não para elevarem-se contra a divindade e se imporem aos deuses, ao menos para prescindirem de sua proteção e dispensarem seus serviços (DOMINGUES, 1991, p.32).

Perante isso, no decorrer das décadas de 1950 e 1960, entendeu-se que o Modernismo se tornara centralizado, clássico e eclesiástico. O pós-modernismo, portanto, surge como reação contra a exatidão do Modernismo e não contra o próprio projeto do Modernismo.

Essa é, certamente, uma das explicações mais plausíveis para o aparecimento do pós-modernismo, uma vez que a nova geração dos anos 60 vai se confrontar com o movimento moderno, que tinha sido um movimento oposicionista, como um conjunto de velhos clássicos, que ‘pesam na cabeça dos vivos como um pesadelo’, como disse Marx, em um contexto diferente (JAMESON, 1997, p. 30).

Desviando para o âmbito educacional, é perceptível que o debate entre o moderno e o pós-moderno não só instiga o educador a reexaminar os alicerces e certezas da educação, como também redireciona-o a pensar e agir em duas maneiras, a de retomar as origens e embasamentos modernos a fim de readquirir seus poderes de renovação, ou abandonar as bases modernas, visto que, perdemos categoricamente o contato com as raízes da própria modernidade (SILVA, 1992).

Foi apresentado até aqui o panorama em que o capitalismo contemporâneo, ao se decompor e se reestruturar, passou a fazer ajustes em todos os setores da sociedade. A globalização, a modernidade, o neoliberalismo, e o pós-modernismo compõem um conjunto de mutações que agora se voltam para o setor educacional.

2.3 AS REPERCUSSÕES DA PERSPECTIVA PÓS MODERNA NA EDUCAÇÃO

As repercussões na Educação no Brasil não devem ser vistas como um caso isolado, mais sim como um todo, visando do local ao mundial. Visto que, ela é decorrente das mudanças no âmbito do capitalismo contemporâneo que passou por ajustes expressivos a partir da década de 1970, através de mudanças na política, na ideologia, no consumo, na tecnologia e principalmente nas relações sociais. Logo, deve ser concebida, pelo ponto de vista das mudanças paradigmáticas em nível planetário, solicitado pelo modo de produção capitalista (PEREIRA, 2015).

Nos países subdesenvolvidos como o Brasil, quanto maior a precariedade educacional, a miséria social e a crise econômica, mais se fortalece o debate que relaciona educação e pós-modernidade. É necessário, no entanto, verificar essa relação.

Estudiosos perpetuam a ideia de que a educação é o meio mais rápido para se chegar na pós-modernidade, idealizada geralmente como progresso econômico, desenvolvimento técnico-científico e bem-estar social. Porém, é preciso perceber que educação não é meio, é finalidade. Isso quer dizer, não é apenas pela educação, e sim por educação, que se chega ao longe.

Podemos observar através das constatações de Lyotard (1986, p. 94) que a condição pós-moderna é “a relação com o saber não é a da realização da vida do espírito ou da emancipação da humanidade; é dos utilizadores e um instrumental conceitual e material complexo e dos beneficiários de suas performances”. Nessa mesma perspectiva, Baudrillard (1986, p. 32) salienta “vejam a criança e seu computador na escola: acreditam que se tomaram interativos, que se abriu para o mundo? O que se conseguiu foi apenas criar um circuito integrado criança máquina”. Percebe-se a partir disso, que aqueles que se rendem às evidências pós-modernas como Lyotard, Baudrillard e diversos outros autores nessa vertente, acreditam que a educação perdeu inteiramente seu conteúdo originário.

Lombardi (2011) acredita que, nessa geração intitulada pós-modernidade, o processo de globalização esconde as relações de desigualdade entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, ocasionando o afastamento do Estado das suas responsabilidades primárias, entrando num contexto de Estado ‘minimalista’, condicionado as políticas dos países “ricos”. Em conformidade, Rosar (1998, p. 65), afirma que “é esse modo de inserção subordinada do país na economia internacional que vem aprofundando a adoção de uma política neoliberal, em que se acentua a ênfase na redução do Estado”.

Nessa mesma direção, Silva (2002) crer que, para desenvolver a Educação, o Brasil resgate créditos junto ao Banco Mundial e que, segundo essa política, os créditos concedidos à educação são frações dos créditos econômicos, onde, parte deles, deve ser destinada aos projetos educacionais aprovados segundo critérios do próprio Banco Mundial. Percebe a autora que, os governos federais, estaduais e municipais enfrentam a tarefa de reorganizar a educação básica pública, na maioria das vezes, em sentido oposto da realidade e peculiaridade de cada região, utilizando sempre de ajustes as demandas sociais em prol do interesse do capital financeiro.

Através dos ministérios e das secretarias de educação, os governos deliberam sobre a educação nacional, definindo seu sentido, finalidade, forma, conteúdos e imprimem a direção que possa legitimar o modelo econômico e político vigente. Na prática, o que ocorre é o confronto entre as forças da sociedade civil e as forças políticas e econômicas nacionais e internacionais dirigentes na prescrição das políticas para a educação básica pública no país (SILVA, 2002, p. 13).

Nessa ótica capitalista, são apreciadas as diretrizes das políticas neoliberais do Banco Mundial - BID e do Fundo Monetário Internacional - FMI, às quais devem sujeitar-se os governos que buscam créditos – como é o caso do Brasil e da quase totalidade dos países da América Latina – que acoplam a educação ao mercado.

Segundo Rosar (1998) com a estratégia de ‘descentralização’ e globalização, o governo central joga para os Estados e Municípios as responsabilidades do gerenciamento do sistema educacional, com o que justifica a redução dos investimentos da União em educação.

O modelo de descentralização em processo de implantação, por sua característica de flexibilização e fragmentação, distancia ainda mais a possibilidade de implementação de um Plano Nacional de Educação que viabilize um sistema de educação integrado, sob a administração da esfera municipal e controle da sociedade civil organizada em fóruns e conselhos municipais. A tão propalada autonomia, ao isolar cada unidade escolar em relações de competitividade pelo acesso aos recursos, via resultados quantitativos de rendimento, compromete a formação de coletivos para a

discussão sobre a política educacional global, que possibilitasse envolver de forma articulada os três níveis de ensino. (ROSAR, 1998, p. 70).

Se desenvolvimento econômico e social depende do conhecimento e este é um fenômeno educacional, compreendemos que, no Brasil, a política econômica nacional com o Banco Mundial, o BIRD e o FMI, perpetuam a dependência da produção e da transmissão do conhecimento e, conseqüentemente, a dependência do desenvolvimento, ou do compasso deste desenvolvimento.

Acerca desse aspecto Silva (2002, p. 140) afirma que, os Estados e Municípios vêm perdendo controle e direção sobre os rumos da organização econômica e social “sobretudo porque suas economias estão cada vez mais subalternas e vulneráveis às oscilações dos mercados e das diretrizes definidas por instituições como o Banco Mundial, entre outros”.

Assim, os fatores que contribuem para o crescimento e desenvolvimento, vinculam-se à melhoria do nível de vida população, a educação e saúde e à estabilidade econômica e política de um país.

No entanto, segundo Diniz (2000), a questão global-local provocou um processo que aumentou as diferenças. Com a melhoria do sistema de comunicações e o acesso imediato à informação, originou-se um fenômeno que é a oportunidade da articulação do local ao global, sem a necessária interferência do nacional. O que implica que, em vez de homogeneização dos espaços econômicos nacionais, o processo de globalização pode abranger as diferenças entre regiões de um mesmo país, acrescentando a concorrência entre as localidades.

é urgente que países em desenvolvimento como o Brasil comecem a priorizar a área do conhecimento, da educação e da ciência para que possam obter melhores chances de competição na nova conjuntura mundial. Os países em desenvolvimento devem não só procurar coletar a informação de forma rápida e eficiente (através de bancos de dados informatizados), como também aplicá-la a serviço de seus desenvolvimentos socioeconômicos. Conseqüência lógica é o agravamento da situação de submissão em que os países periféricos se encontram. É uma nova divisão internacional do trabalho que se concretizou no mundo atual: baixo custo de mão de obra, disponibilidade de matéria prima, etc, deixaram de ser “os” fatores decisivos na obtenção dos menores custos globais de produção (ARAÚJO, 1991, p. 37-44).

Essa diferença remete a concepção de que o índice de escolarização no Brasil está inferior em relação aos países desenvolvidos, entretanto com a reestruturação do capitalismo, o processo produtivo foi alterado e, agora, é necessário que a escola mude, já que “[...] a educação é pensada sempre em decorrência do perfil do novo trabalhador fabril, das

metamorfoses do mundo do trabalho, da empregabilidade, da crise econômica, etc.” (ARROYO, 1999, p.18).

Complementar o parágrafo anterior...

Vivenciando a educação como um processo sociocultural educativo e cuja finalidade, diante das transformações vividas atualmente e todas as suas nuances. Goergen (2001, p. 81) entende que:

dois elementos são necessários, portanto, reter para evitar a construção de falsas expectativas com relação à capacidade da escola de formar um sujeito ético. O primeiro, [...] diz respeito à necessidade da construção de um ambiente ético, isto é, democrático, justo, respeitoso e solidário na escola como um todo. [...] O segundo é relativo à sociedade como um todo. A sociedade, em seus diferentes ambientes, é responsável pela formação ética das futuras gerações.

Diante disso, fazendo uma análise do processo educativo atual e diante das necessidades do homem da pós-modernidade, percebe-se que,

uma comunidade escolar que alimenta o propósito de favorecer uma formação ética dos seus alunos não pode simplesmente submeter-se às exigências de um sistema regido pelos princípios neoliberais, mercadológicos e de competitividade que afastam e rivalizam os indivíduos na contramão do sentido ético que é o de congregar e solidarizar (GOERGEN, 2001, p. 83)

Uma dessas mudanças culturais e educacionais, trazida pelo pós-modernismo são as redes sociais, que para Zygmunt Bauman é a grande armadilha atual da educação e do mundo contemporâneo. A afirmação do sociólogo está relacionada com as percepções que o mesmo faz sobre a sociedade. Talvez, essas percepções, por mais que concordemos não se constituem em ‘certezas’ (valores) em nós. Por exemplo, todos sabemos da importância de se escovar os dentes após as refeições e dos cuidados com a higiene bucal. No entanto, nem todos possuem esse hábito. Temos a consciência, concordamos com as orientações, mas não colocamos em prática – ou seja, não internalizamos enquanto um valor. E, como Bauman (1998, p. 10) afirma, “qualquer valor só é possível graças à perda de outros valores”. Neste sentido, sabemos das armadilhas das redes sociais (distanciamento entre as pessoas, fragilidade das relações, deturpação de identidades, etc.), mas não internalizamos essas armadilhas numa mudança de postura ou de atuação.

Assim, a modificação procedimental de rígidos para os flexíveis, atingiu os setores da vida produtiva, cultural e social nas últimas décadas, exigindo o aprimoramento das habilidades comportamentais e cognitivas (PEREIRA, 2015).

Outro aspecto importante, no âmbito educacional é que para os estudiosos pós-modernistas, o conceito de escola é o lugar de ensinar cidadania e qualificar para o trabalho por meio das capacidades e, por isso, não é imprescindível apropriar-se do conhecimento, já que este é rapidamente superado.

É nesse aspecto de estabelecer novos parâmetros para a educação que Perrenould (2005) indaga contra os conteúdos expostos pelas escolas, assegurando que os programas curriculares “são sobrecarregados demais e induzem os professores a privilegiar a transmissão eficaz de um grande número de conhecimentos em detrimento de uma construção comum em um procedimento de projeto e de debate” (PERRENOUD, 2005, p.40). Perrenoud adquire essa posição contrária à transmissão de conteúdos, por ver o aluno como indivíduo e não como Ser. Compreender o aluno como indivíduo é próprio do pós-modernismo.

Em opinião contrária, o sociólogo suíço afirma que “é preciso abrir mão de dois terços das noções ensinadas, ir ao essencial, para construí-lo mais lentamente, progressivamente, dialeticamente, no tateio, na busca e no debate” (PERRENOUD, 2005, p.54). No movimento inverso a este pensamento, ou seja, de contrariedade a lógica do autor, Duarte afirma que:

O desenvolvimento sociocultural do indivíduo é o desenvolvimento de um indivíduo histórico, portanto situado na história social humana. Para que esse desenvolvimento ocorra é necessário que o indivíduo se aproprie dos produtos culturais, tanto aqueles da cultura material como aqueles da cultura intelectual. Essa apropriação da cultura pela criança é mediatizada pelos adultos que já se apropriaram da mesma cultura, isto é, o processo de apropriação é um processo mediatizado, um processo que exige a interação entre adultos e crianças (DUARTE, 2003, p.44).

Nesse sentido, o papel do professor é garantir que o conhecimento seja apropriado pelos seus alunos, sem os quais eles não terão como participar da tal sociedade do conhecimento. E o papel da escola, ao contrário do que afirma Perrenoud é “possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado” (SAVIANI, 1991, p.80).

Diante do exposto, entende-se que a teoria educacional pós-moderna recusa qualquer perspectiva objetiva de conhecimento, pois para ela o saber não é objetivo, mas subjetivo, porém é necessário acreditar que o papel do professor é garantir que o conhecimento seja adequado para seus alunos, pois quanto mais informações eles tiverem, mais probabilidades

de fazer opções eles terão. E o papel da escola é “possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado”. (SAVIANI, 1991, p.80).

3 METODOLOGIA

De acordo com Minayo (2001) a metodologia pode ser compreendida como o caminho do pensamento e a prática executada na abordagem da realidade. Esta metodologia estabelece uma associação entre conteúdo, pensamento e existência, tendo assim um papel fundamental na compreensão da realidade, na elaboração das teorias e nas propostas de mudanças.

Assim, faz-se necessário esquematizar a tipologia da pesquisa. Beuren (2009) afirma que é necessário definir três categorias: quanto aos objetivos, que contempla a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; quanto aos procedimentos, que aborda o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e quanto à abordagem do problema, que aborda a pesquisa qualitativa e a quantitativa.

Quanto aos objetivos, o desse estudo é compreender os principais aspectos da pós-modernidade e sua influência contemporânea na educação, podendo se caracterizar como uma pesquisa explicativa.

A pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa mais complexa, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o porquê das coisas e por esse motivo está mais sujeita a erros (ANDRADE, 2002, p. 20).

Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizou-se o bibliográfico, na finalidade da leitura analítica que é “ordenar e sumarizar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa” (GIL, 2002, p. 73), mediante a uma ligação com outros conhecimentos já obtidos, realizada a partir de material já publicado, constituído principalmente por livros, artigos científicos, em perspectiva de estudar a educação e a pós-modernidade.

Sobre pesquisa bibliográfica, a qual teve como referências trabalhos acadêmicos e artigos sobre o tema, destacamos que:

Pesquisa Bibliográfica: Desenvolvida de livros e artigos com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. (GIL, 2002, pág. 44)

Quanto à abordagem da pesquisa, é de natureza qualitativa. Para Maanen (1979, p. 520) a metodologia qualitativa é multifacetada e abrange um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, nos dando suporte para analisar a complexidade do problema de forma que seja alcançado o entendimento de suas particularidades.

Santos (2003, p. 3), define o principal objetivo desse ensaio, que é “descrever, ainda que sucintamente, os principais traços do novo paradigma científico. [...] os protagonistas do novo paradigma conduzem uma luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e de autoridade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pude refletir a respeito do importante papel da educação, no momento histórico que estamos vivendo, denominado pós-modernidade, e que tem proporcionado uma série de mudanças em todos os níveis de compreensão do ser humano.

Com base no que discutimos nesta monografia concluímos que a Educação no panorama pós-modernista, deve estar equivalentemente atentada com a formação técnica e científica do cidadão, tal qual a sua humanização. Visto que, a educação deve saber flexionar a modernidade e pós-modernidade, relacionando seus melhores aspectos. Este saber flexionar tem sido considerado, o mais difícil e grave problema educacional atual. Isso quer dizer que, é preciso ponderar

Observa-se nas últimas décadas uma mudança visível do modo como se encara a educação, e de fato, o processo educativo formal vem sofrendo fortes influências da era informacional pela qual estamos atravessando nessa ‘modernidade líquida’⁵, onde a escola parece deixar de ser o espaço principal de aprendizagem e tornar-se apenas uma das múltiplas vias da educação formal.

Essas influências são tão balizadoras ao ponto de poder inclusive pensar que os pilares da pedagogia clássica, como um sistema estruturado, podem estar seriamente comprometidos. Isto acontece justamente porque o processo educativo tal como tradicionalmente concebemos está não somente no cerne da discussão da educação como produto social, mas pela razão do caminho sem volta que a pedagogia vem sofrendo, ou seja, da impossibilidade na contemporaneidade de a educação voltar a tomar uma forma fixa tal como foi concebida desde o iluminismo.

Isso vem acontecendo devido a política econômica atual do Brasil, que inseriu a educação no modelo neoliberal do Banco Mundial. Fez isso baseado em uma lógica que marcava uma época, a década de 1990, e que já não servia mais para os países que foram berço do neoliberalismo.

Essa abordagem nos permite questionar: até que ponto o nosso atual processo educativo está convencionado com a realidade, com os processos culturais e sociais, e

⁵ Para Bauman (2001) o momento presente pode ser caracterizado como a era da liquefação do projeto moderno, a modernidade líquida. O conceito de modernidade líquida refere-se ao conjunto de relações e dinâmicas que se apresentam em nosso meio contemporâneo.

enfaticamente com a atual era da superinformação? Uma ‘era’ que segundo Bauman permeia até as relações humanas, o modo como mantemos ou desfazemos nossos laços, afetaria ainda mais nossa pedagogia na sociedade da informação volátil.

Conforme Bauman e Bordoni (2016, p. 68) "Na economia e no Estado, assim como na política da vida no cenário líquido moderno, a individualidade substitui a ordem, e a individualização demite a ordenação da agenda dos objetivos mais elevados e da lista dos interesses supremos".

Assim, o pós-modernismo, modernismo, neoliberalismo e a globalização devem ser adotadas como produção de sujeitos concretos nas relações que estabelecem sobre a base material da sociedade, a fim de manter uma dada realidade, e, assim, de conquistar a materialização de seus interesses e finalidades dominantes. Com isso fica implícito a urgência de uma teoria que permita compreender os seus determinantes históricos, políticos, educacionais, sociais e econômicos (ZANARDINI, 2006).

Pois acredito que para além das práticas exitosas devemos impregnar nosso olhar para a sociedade líquido-moderna, suas características, o projeto de sociedade que está por detrás de práticas que privilegiam parcerias, atribuem outras funções à escola e descaracterizam sua natureza.

O percurso do estudo procurou, dentro dos limites de um trabalho acadêmico, captar o movimento de construção de uma educação que atenda aos pressupostos da pós-modernidade. Esperamos, com este estudo, ter colaborado para o despertar de novas ideias que venham a ser utilizadas didaticamente, para a formação de profissionais reflexivos.

Como disse Zygmunt Bauman em uma palestra dado ao encontro Educação 360 ‘A educação deve ser pensada durante a vida inteira’.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ronaldo Sávio Paes; CUSTODIO, C. M. **Educação, Capital e Neoliberalismo**: Cinco Décadas de atuação do Banco. In: V Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011, São Luís - MA. V Jornada Internacional de Políticas Públicas - Estado, Desenvolvimento e Crise do Capital, 2011.
- ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade** / Perry Anderson; tradução de Marcus Penchel. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- ANDERSON, Perry. **Balço do neoliberalismo**. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- ARAÚJO, Vânia. **Informação**: instrumento de dominação e submissão. Ciência da Informação, Brasília, v. 20, n.1, p.37-44, jan.jun. 1991.
- ARROYO, Miguel. **As relações sociais na escola e a formação do trabalhador**. In: FERRETI, Celso João. et. al. Trabalho, formação e currículo – para onde vai a escola? São Paulo, Xamã, 1999. p. 13-41.
- BAUDRILLARD, Jean. **América**. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BAUMAN, Z; BORDONI, C. **Estado de Crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- BELLUZZO, Luiz Gonzaga; ALMEIDA, Júlio Gomes de. **Depois da Queda: A economia brasileira da crise da dívida aos impasses do real**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- BEST, Steven; DOUGLAS, Kellner. **The Postmodern Turn**. Nova York: The Guilford Press, 1997.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BONNICI, Thomas. **A teoria do pós-modernismo e a sociedade**. *Mimesis*, Bauru, v. 20, n. 2, p. 25-37, 1999.
- BUTLER, Eamonn. **A contribuição de Hayek às ideias políticas e econômicas de nosso tempo**. Tradução de Carlos dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1987.
- CALLINICOS, A. **Contra el Postmodernismo**: una crítica marxista. El Ancora: Bogotá, Colombia, 1993.
- CARCANHOLO, Marcelo Dias; BARUCO, Grasiela Cristina da Cunha. **A atual ideologia conservadora e o capitalismo contemporâneo**: uma crítica à teoria pós-moderna neoliberal. In: XXXVI Encontro Nacional de Economia - ANPEC, Salvador, 2008.
- CARLEIAL, Liana Maria da Frota. Celso Furtado e a questão regional. In: ARAÚJO, Tânia Bacelar (Org.). **O pensamento de Celso Furtado e o Nordeste hoje**. Contraponto. Rio de Janeiro, 2012.

CUSTÓDIO, C.M. **Do Regime Militar ao Período Neoliberal**: uma revisão bibliográfica sobre as intervenções do capital estrangeiro nas políticas de educação no Brasil. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências UFF, 2006.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. **Mil Platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia, vol. 5. São Paulo: Editora 34, 1997.

DIAS, Adelaide Alves. **Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo**. In Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. Rosa Maria Godoy Silveira *et al.* João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

DINIZ, C. C. **Global-Local**: Interdependências e Desigualdade ou Notas para uma Política Tecnológica e Industrial Regionalizada no Brasil. BNDES/FINEP/FUJB. Rio de Janeiro, 2000.

DOMINGUES, Ivan. **O grau zero do conhecimento**. O problema da fundamentação das ciências humanas. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

EAGLETON, T. **As Ilusões do Pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

GIDDENS, Antony. **As consequências da modernidade**. Trad. Raul Fiker 2 ed. São Paulo: UNESP, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/ Antônio Carlos Gil. - 4 ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Postmodernidad y Educación**. Revista Diálogo Educacional, vol. 2, n. 4, p. 1-5, 2001.

JAMESON, F. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997.

JAMESON, F. **Postmodernism and Consumer Society**. In Hal Foster, org. Postmodern Culture, Londres: Pluto Press, 1985: 111-125. Edição original, 1982.

LOMBARDI, José Claudinei. (Org.). **Globalização, Pós-Modernidade e Educação**. História, Filosofia e Temas Transversais. Campinas/Caçador: Autores Associados/UnC, 2001.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. Trad. Ricardo C. Barbosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

MAANEN, John, Van. **Reclaiming qualitative methods for organizational research**: a preface, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, p. 520-526, 1979.

PEREIRA, Valmir. **Reforma curricular, formação docente e emancipação humana**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 24: maio-out/2015, p. 313-334.

PERRENOULD, Philippe. **Escola e Cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed editora. 2005.

ROSAR, M. F. F. **Articulação entre a Globalização e a Descentralização**: impactos na educação brasileira. In: V Simpósio de Pesquisa da Faculdade de Educação da USP, 1998, São Paulo. Anais do V Simpósio de Pesquisa da Faculdade de Educação da USP, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade**. 2 ed. Porto: Afrontamento, 1994.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, C. L. **Reflexões sobre a modernidade, pós-modernidade e políticas sociais**. In: III jornada internacional de políticas públicas questão social e desenvolvimento no século XXI. UFMA: São Luís, 2007.

SANTOS, J. F. dos. **O que é Pós-moderno**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 1991.

SILVA, Marcello Soares Pereira da. **Organização do trabalho escolar e políticas educacionais no limiar do século XXI**. In: Graça Aparecida Cicillini & Sandra Vidal Nogueira (orgs.). Educação escolar: políticas saberes e práticas pedagógicas. Uberlândia: EDUFU, 2002.

SILVA, Marco. **Educação, modernidade e pós-modernidade**. In: Perspectiva 18, UFSC, 1992. p. 61-76.

TOURAINE, Alain. **Crítica da modernidade**. Trad. Elia Ferreira. Edel. Petrópolis: Vozes, 1994.

ZANARDINI, I. M. S. **A ideologia da pós-modernidade e a política de gestão educacional brasileira**. f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2006.